

## **A REINVENÇÃO DAS PRÁTICAS DE CUIDADO NOS SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS (SRT): UMA ESCRITA DE SI**

Coordenador: ANALICE DE LIMA PALOMBINI

**Introdução** O trabalho visa apresentar o Projeto de Extensão e Pesquisa realizado pelo grupo do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em parceria com os trabalhadores dos Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) Morada São Pedro e Morada Viamão, cuja proposta é a realização de um exercício de escrita compartilhado. Neste exercício, inspirado pelo cotidiano de trabalho com os processos da loucura na passagem da instituição psiquiátrica à cidade, acompanha-se e põe-se em análise os efeitos de uma Escrita de Si no aprimoramento das práticas de cuidado em Saúde Mental. Encerrada a etapa do exercício de escrita, atualmente, o projeto centra-se na edição dos textos para publicação em forma de livro. **Justificativa** A realização deste projeto vem contribuir para a produção de conhecimento em Saúde Mental, em especial no que se refere às formas do cuidado junto aos SRTs, já que se trata de equipamento recente e de caráter inovador no campo das políticas públicas de saúde. A contribuição abrange, por um lado, um registro histórico de experiências singulares que vêm acontecendo nesses serviços, e, por outro, uma reflexão crítica e aporte teórico que dêem sustentação às práticas de cuidado na perspectiva da desinstitucionalização a que se propõem. Entendemos, portanto, que apresentar à comunidade o trabalho realizado até então, deve permitir uma maior visibilidade das práticas de cuidado nos serviços referidos e contribuir para o seu aprimoramento e debate. **Objetivos** - Promover o intercâmbio de experiências e a transmissão do saber conquistado na prática cotidiana desses trabalhadores; - Acompanhar e analisar os processos de passagem do âmbito fechado do hospital para o espaço aberto da cidade com base na produção desses trabalhadores; - Acompanhar e analisar os efeitos desse exercício de escrita nos processos de reflexão e reinvenção do cuidado no contexto dos SRTs; - Realizar a publicação das produções escritas em forma de livro. **Metodologia** O dispositivo tem como norteadores a noção de Escrita de Si de Michel Foucault, na qual escrever é um instrumento de ação para a vida em sociedade, e o conceito de Narrativa em Walter Benjamin, tomando a história como experiência para a reconstrução, reflexão e re-significação dos acontecimentos. Através da Pesquisa-Intervenção, busca-se uma construção de conhecimento que se faz entre trabalhadores e pesquisadores, bem como um aprimoramento e discussão das práticas de cuidado em questão. **Percursos...** Alguns acontecimentos têm marcado nossos percursos de trabalho desde o

início e servem para o grupo como analisadores do processo desencadeado. Esses episódios e reflexões não são estanques nem constituem-se como objetos descobertos ou coletados, e sim construções ocasionadas pelos encontros e desencontros das diversas histórias do e no grupo. A separação entre o que é vida e o que é trabalho, o que é experiência e o que é criação, aqui não está clara ou definida. Falar de si é falar do outro, falar do seu trabalho é expor seus sonhos e ideais bem como frustrações e medos. Com a escrita não é diferente: as histórias se misturam, revelando fatos e personagens que permeiam ficção e realidade, modificando-se. Assim, num texto sobre a prática de um acompanhante terapêutico, tarefa difícil é referir-se à importância do trabalho em conjunto, deixando o orgulho em prol de um cuidado. As palavras embrulham-se como os sentimentos se confundem na convivência diária em equipe. Escrever sobre si para os outros é escrever também para si, num processo de construção de subjetividade como cuidador. Dessa forma apresenta-se o texto de uma trabalhadora/autora, referência de um morador que começava um processo de reencontro com a mãe e desejo de voltar para casa. Ela escreve sobre os desafios à responsabilidade e atitude de todos no desenrolar da autonomia dessas pessoas, retratando uma situação ocorrida anteriormente em que este morador esteve desaparecido. Deslocar o foco do olhar para si e o coletivo de que faz parte produz uma diferente apropriação da prática realizada. Ao desenrolar das atividades, surgem elementos novos nos textos que vão compondo uma história coletiva dos residenciais e seus funcionários. Assim, em determinado momento alguém descreve textualmente sua trajetória na reforma psiquiátrica ressaltando um caminho semelhante ao dos atuais moradores dos residenciais, no qual o desejo de mudar foi maior do que a consciência do que deveria ser feito, tendo que no início acompanhar um movimento para aos poucos tornar-se parte dele de forma crítica e autônoma. Logo seguiram-se diversos textos relatando processo semelhante e parece que ali foi tecendo-se uma trajetória coletiva, a história da desinstitucionalização dos funcionários do Hospital Psiquiátrico. O tipo de conselho partilhado na oficina não consiste em intervir do exterior na vida de outrem, como interpretamos muitas vezes, mas, como diz Benjamin, "em fazer uma sugestão sobre a continuação de uma história que está sendo narrada". Os trabalhadores unem-se em um fluxo narrativo comum que os permite construir juntos diversos caminhos para além da história registrada no passado. Dessa forma, após ter trazido a um encontro um texto em que narrava um acontecimento difícil vivido por ela e equipe com um morador, certa autora se sente impelida a escrever outra história narrando as "boas novas" e nesse gesto explicitando a experiência grupal de acompanhar a trajetória modificando-a. Dessa forma vamos colecionando os fatos e desdobramentos que compõem a trajetória da

oficina. Conclusões O projeto segue em andamento, mas a análise dos textos e dos encontros permite afirmar que a escrita, nesse dispositivo, pode ir além da função de registro para ocupar a função de experiência, de construção de formas de cuidado. Sendo um princípio de ação, a escrita passa de objeto morto à dimensão de corpo vivo, com potencial transformador, podendo servir para a prática cotidiana, e demonstrando a importância da memória como um livro aberto de que se faz uso para essa ação.